
Redes sociais, sátira e ex-presidentes presos: apontamentos sobre os memes em torno das prisões de Luís Inácio Lula da Silva e Michel Temer em Estado.com e Folha.com¹

Flávia Daniela Pereira Delgado²
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Memes são considerados manifestações efêmeras de linguagem comunicacional típicas das redes sociais, além de produções de sentido da cultura digital que tendem a expressar de maneira bem-humorada a flutuação da percepção da opinião pública. Como forma de contribuir para o estudo em torno deste novo gênero midiático e a partir da definição de Limor Shifman, abordamos memes de discussão pública sobre a prisão dos ex-presidentes Luís Inácio Lula da Silva (2018) e Michel Temer (2019) curados no mesmo período por dois grandes portais de notícias: Estado.com e Folha/UOL.

PALAVRAS-CHAVE: Memes; humor; política; opinião pública, cultura digital

INTRODUÇÃO

Ao conectar mais de dois bilhões de pessoas no mundo inteiro (140 milhões deles no Brasil³), sites de redes sociais como Twitter, Instagram, Facebook e Youtube são capazes de transmitir praticamente em tempo real e sem limitações de volume ou de fronteiras, mensagens híbridas em distintas combinações de textos, áudio, foto e vídeo. Há alguns anos, Pierre Levy (2000) já defendia o cenário atual, no qual as tecnologias digitais somadas a novos sistemas culturais construiriam uma “Sociedade Digital”, com impactos nas relações sociais, na economia e também na política. Esses espaços digitais constituem uma nova esfera pública os dias de hoje, um palanque onde o público pode manifestar suas experiências, comentários, opiniões,

¹ Trabalho apresentado no GP Cultura e Comunicação Digital, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda em Comunicação Social da ECA-USP, e-mail: fdelgado@usp.br.

³ Segundo estatísticas constantes do Relatório Digital 2019, da We are Social e Hootsuite. Disponível em <https://www.pagbrasil.com/pt-br/noticias/relatorio-digital-in-2019-brasil/>

críticas - especialmente quando o assunto é política. Um dos instrumentos para isso são os memes, fenômenos comunicacionais com forte caráter retórico e persuasivo. Um novo campo de pesquisa que tem merecido interessantes estudos por parte da comunicação.

Para contribuir com estas reflexões, tratamos aqui de indagar sobre como os memes de internet expressaram dois momentos semelhantes na história da política brasileira em um intervalo de pouco mais de um ano – a prisão de um ex-presidente da república. Ambos os fatos geraram imediatamente uma série de chistes imagético-audiovisuais que circularam pela internet, como expressões da opinião pública do momento. Os dois fatos guardam especificidades, a começar pela biografia dos envolvidos, suas trajetórias e legados políticos, o contexto de suas prisões, níveis de popularidade no momento da prisão etc. Interessamos por isso refletir em que medida os memes refletem (ou não) essas diferenças.

Nosso corpus de análise são as publicações nas redes sociais referentes às prisões postadas no mesmo dia dos fatos, selecionadas por dois portais de notícia: Estado.com e Folha.com. Ou seja, para subsidiar este estudo, não fizemos uso de ferramentas de monitoramento digital, mas consideramos os *posts* que deram subsídios às matérias sobre “chuva de memes” publicados nos veículos supracitados. Isto porque além de refletir sobre os memes enquanto uma nova mídia, interessa-nos também pensar também em uma segunda etapa da pesquisa sobre o comportamento da mídia tradicional em relação aos memes, desta vez enquanto produtos noticiosos no contexto da convergência midiática do século XXI.

2- OPINIÃO PÚBLICA E SITES DE REDES SOCIAIS

Desde as comunidades democráticas da Grécia clássica, na república e no império romanos, nas sucessivas revoluções na França nos séculos XVIII e XIX, na Declaração da Independência dos EUA e em vários outros momentos a força da opinião pública se não garantiu, ao menos impulsionou importantes acontecimentos políticos e sociais. Em geral, a noção que se dá ao termo “opinião pública” é o da representação de um conjunto de opiniões individuais semelhantes entre si a respeito de temas de interesse coletivo. Já no século XIX, o historiador escocês James Bryce foi pioneiro ao formular a noção de que a opinião pública é um agregado de opiniões individuais mais ou menos parecidas de pessoas que podem ser integrantes de grupos sociais orgânicos diferentes.

Joseph Pulitzer (2009) entendia de forma mais ampla a opinião pública, enquanto uma convicção baseada em evidências, um consentimento sustentado por argumentos ou uma visão de adquirir talvez inconscientemente, através do hábito da leitura.

A opinião pública pode ser descrita como a soma das opiniões privadas. É aquilo que a massa ou a maioria das pessoas sente ou acredita. Um governo popular é o governo da opinião pública, expressa nas eleições e registrada nas leis. A opinião pública ao regular a conduta de uma comunidade é uma lei não escrita e um sentimento dominante, representando um acordo coletivo ou um código de moral ou comportamento (PULITZER, 2009, p.57).

O filósofo e jornalista Walter Lipman foi quem mais se dedicou ao assunto. Em seu livro “Opinião Pública”, publicado em 1922 conceitua que:

Aqueles aspectos do mundo que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião. A imagem de si próprio, dos outros, de suas necessidades, propósitos e relacionamentos são suas opiniões públicas. (LIPPMANN, 2008, p. 40)

A opinião pública parece ser uma força moral e política que sempre encontra inspiração e expressão na imprensa, verdadeiro tribunal dos anseios das sociedades. Se até o século XX este papel foi desempenhado pelos tradicionais meios de comunicação de massa, nesta segunda década do século XXI, esse protagonismo parece deslocar-se para as redes sociais. Definidas por Manuel Castells (2012, p. 565) como uma morfologia social de nossas sociedades, cuja difusão tem modificado de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e da experiência de poder e cultura, as redes sociais constituem uma antiga forma de organização na experiência humana, existente muito antes do advento da internet.

Rede social no mundo real, como a própria expressão indica, é nada mais que o relacionamento entre membros de um sistema social, isto é, entre indivíduos de uma sociedade em diferentes dimensões e status. Nesse viés, os conceitos para rede social no mundo real ou no virtual são os mesmos, diferencia-se apenas a forma de conexão. De acordo com Park e Thelwall:

Uma rede social é composta de nós (pessoas, grupos, organizações ou outras formações sociais tais como países) conectados por meio de relacionamentos.

Comparativamente, uma rede de comunicação é uma rede composta por —indivíduos interconectados ligados entre si por meio de padrões de fluxos de informação. (PARK; THELWALL, 2008, p.194)

Mas, na chamada Era da Informação, as tecnologias digitais possibilitaram sua infinita expansão e reconfiguração. Fundamental nesse processo foi o avanço das chamadas TIC's (tecnologias da informação e comunicação), que possibilitaram uma mudança no compartilhamento de informações - do tradicional *broadcasting* unidirecional das empresas de comunicação de massa ao *microcasting* multidirecional e dos usuários das redes, em que cada um dos participantes tem a liberdade para se conectar aos demais, ao mesmo tempo em que desaparece o conceito de centralidade: nas redes sociais, o centro esta em toda parte. É o que sustenta Romanini:

Por conta desta hiperconectividade virtual, de sua penetração no cotidiano das pessoas, da facilidade de acesso e da rapidez na veiculação das mensagens, as redes sociais estão se tornando o principal agente catalisador dos novos comportamentos sociais e das grandes mudanças em várias partes do mundo. Os tradicionais poderes do Estado, as instituições públicas, e os organismos como partidos políticos, sindicatos, igrejas, veículos de comunicação – todos baseados em formas de hierarquização mais ou menos rígidas – entraram em rápida obsolescência. (ROMANINI, 2012, p. 62).

Segundo Raquel Recuero (2014), a mediação pelo computador gerou uma serie de elementos complexificadores dos processos de comunicação. Modificou a estrutura da comunicação interpessoal, permitindo o surgimento de conversações assíncronas mantidas por *softwares* entre um grande numero de pessoas, gerando grandes fóruns públicos de discussão. “Também concedeu maior poder aos usuários, permitindo que cada um consiga amplificar suas mensagens para grandes audiências participativas (...) gerando novas práticas sociais com impacto na interconexão entre os indivíduos e no capital social construído”. (RECUERO, 2014 p. 409).

A autora sustenta que as redes sociais na internet são representações de grupos sociais, constituídas com o apoio dos sites de rede social – estruturas estabelecidas através da apropriação desses sites que por sua vez, constituem-se em ferramentas que permitem aos atores a construção de um perfil individual e a publicação de suas conexões sociais (Boyd & Ellison, 2007). Tais redes constituem-se em novos tipos de espaços públicos, os chamados *públicos em rede* (Boyd, 2010). As especificidades dos públicos nos sites de redes sociais têm ensejado um novo campo de estudo em comunicação, a Análise das Redes Sociais (ARS).

Esses públicos têm características específicas – compreendem ao mesmo tempo, o espaço construído pelas tecnologias e o coletivo emerge do uso dessas tecnologias. Por isso, os públicos em rede têm dois tipos de características, as relacionadas a este espaço e as relacionadas às suas apropriações ou dinâmicas. Dentre as características do espaço, estão: 1) a permanência dos textos, ou seja, o fato de que as interações (textos) tendem a ficar inscritas na rede e ali permanecerem; 2) a “buscabilidade” dos textos, que são recuperáveis; 3) a replicabilidade dos textos, que podem ser reproduzidos facilmente e de forma fiel, o que leva a :4) a escalabilidade, ou seja, o potencial de alcance e multiplicação desses textos. Assim, o mapeamento dessas redes ganha novo potencial, com ares de “big data”, no sentido de que pela primeira vez é possível mapear gostos, tendências, ideias e conexões de milhares de pessoas, procurar e estabelecer padrões entre essas múltiplas redes. (RECUERO, 2009).

Há que se frisar ainda que a emergência das redes sociais transformaram também o conceito de líder de opinião, o gatekeeper, que na teoria tradicional da comunicação de massa assumia um papel de amplificador de opiniões e difusor de hábitos políticos ou culturais. Identificado por Lazarsfeld ainda na década de 50, o líder de opinião tinha um rosto e uma posição social bem definida, e por isso mesmo era capaz de amplificar e direcionar os efeitos da comunicação, determinando em grande parte o sucesso de uma mensagem. “Nas redes sociais, qualquer dos usuários é um potencial *gatekeeper* e pode por algum tempo assumir o papel de *hub* numa teia de conexões. Esse é um tipo de empoderamento novo na história da humanidade”. (ROMANINI, 2012, p 63).

Ou seja, as redes se formam com base na "economia da atenção", onde cada interlocutor tem potencial para ser um influenciador e despertar a atenção de outros agentes. Nessa interação, cada um mostra uma face moldada em opiniões e difusão de fatos. Sem contar que o fato das redes permitirem a publicação de discursos não hegemônicos e a pluralidade de formações discursivas.

3- RISO, MEMES E POLÍTICA

Nos últimos anos, o noticiário político brasileiro tem sido permeado por inúmeras investigações, escândalos de corrupção, prisões, delações, debates acalorados - antes, durante e depois das eleições - e ânimos ideológicos acirrados dentro e fora das redes sociais. Sem falar em certo desencanto com os rumos econômicos do país – elementos, que juntos, parecem engendrar uma atmosfera social de tensão coletiva.

É natural então que, em um contexto de maior participação e produção de conteúdos digitais, haja a busca por uma “válvula de escape” para esta realidade. Especialmente ao considerarmos a particularidade que temos no Brasil de “brincarmos”

com nossa própria desgraça e o surgimento de conteúdos satíricos seja quase uma consequência natural deste traço cultural.

Além de um eficiente liberador de emoções reprimidas (parafrazeando Freud), o riso e o humor constituem uma representação de uma dada realidade. Como lembra Saliba (2002).

A representação humorística, mais do que mera percepção e sentimento da ruptura da contrariedade, define-se de forma ambígua como uma epifania da emoção e de uma forma privilegiada de representar a história, pois se mostrou pouco suscetível de enquadrar-se numa narrativa. (SALIBA, 2002, p. 31)

Henri Bergson (2018) sustentava que para compreender a essência do riso não se deve apenas buscar respostas no terreno cognitivo, mas no campo social. Isso porque o riso tem uma função social e rimos para restabelecer os elementos vivos que compõem a própria sociedade

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social. (...) O riso deve corresponder a certas exigências da vida em comum. O riso deve ter uma significação social. (BERGSON, 2018, p. 27).

No âmbito da comunicação digital, os memes são um artefato virtual particularmente importante para se entender a cultura contemporânea, pois conseguem aliar um tom sarcástico e humorístico (embora nem todos tenham este viés), ao mesmo tempo em que são capazes de lidar com problemas multifacetados na ordem do debate público/político. Ao serem transmitidos entre as pessoas e devido à velocidade de alcance de sua propagação, se tornam ferramentas que vão além do relacionamento interpessoal, tendo alcance social, pois sua circulação permite reapropriação infinita entre internautas.

Tudo o que se pesquisa em torno da gênese do termo meme converge para uma mesma origem: a Biologia. Em 1976, o zoólogo britânico Richard Dawkins da Universidade de Oxford em seu livro “O Gene Egoísta”, apresentou pela primeira vez o termo “mimeme” (do grego, “mimesis” = imitação, mais tarde reduzido a “meme”, simplesmente) a propósito de estudo em torno das transmissões culturais analogamente à transmissão dos genes. Para Dawkins, o termo meme é uma unidade de evolução cultural que se propaga de “cérebro em cérebro” através de um processo de imitação de ideias,

torando-se maior na parte das vezes replicadores de comportamentos. (TOTH; MENDES, 2016).

Na atualidade, meme é a designação dos conteúdos que transitam pela internet, quase sempre piadas imagéticas /audiovisuais. Michele Knobel e Colin Lankshear (2007) e Patrick Davison (2012) entendem meme não como algo que se reproduz por meio de uma mídia, mas é ele mesmo um novo gênero midiático oriundo da nova ordem tecnológica. A autora israelense Limor Shifman (2014) define que meme constitui um conjunto de conteúdos que conseguem se espalhar, ganhar versões e tem o seu significado alterado, reapropriado. Além disso, olhar para os memes desta forma contribui para a desconstrução da controversa definição original de Dawkins, que classifica os memes como uma “unidade de transmissão”. Memes, como adverte Shifman, não são unidades, peças avulsas e isoladas, como significado intrínseco. Ao contrário, atuam sempre em grupos e caracterizam-se por ganhar contexto em conjunto. Desta forma, é difícil reconhecer o limite entre o que é e o que não é um meme entre os conteúdos que circulam pelas mídias sociais.

Na visão de Chagas (2016) e Shifman (2014) há três formas de se categorizar esse novo gênero de mídia: *memes persuasivos* (funcionam como peças publicitárias, elaborando mensagens de propaganda retórica e convencimento, cujo efeito é similar ao de um *hit* da indústria cultural. Seu foco é na retórica do conteúdo); *memes de ação coletiva/popular* (comportamentos repetitivos/reiterados, como ações coletivas tais como os *flashmobs* ou desafios – ações, em suma que demandem interações midiáticas simples e eficazes. Seu foco é na adesão/recrutamento dos indivíduos para atuarem em suas campanhas) e o *memes de discussão* pública (são peças bem humoradas, com montagens visuais/audiovisuais, produzidas quase sempre de forma amadora que aposta em tom sarcástico/crítico. A ênfase é na repercussão e reapropriação das peças pelos internautas).

Os memes que abordamos neste estudo encaixam-se na última categoria. Em termos de linguagem e forma de expressão, se apoiam na piada avulsa e autossuficiente e o modo de engajamento que busca é familiarizar e socializar (o próximo e a si mesmo) com o universo da política.

4- OS EX -PRESIDENTES E OS MEMES DAS PRISÕES

Em 07 de abril de 2018⁴ e 21 de março de 2019⁵, o Brasil teve dois ex-presidentes da república presos pela Polícia Federal como parte das investigações da Operação Lava Jato, por denúncias de corrupção. Até a crise que culminou no impeachment de Dilma Roussef em 2016, os ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Michel Temer (2016-2018) foram aliados políticos por mais de dez anos. Ao momento de suas prisões, entretanto, figuravam em polos distintos da política brasileira.

Lula, ex-líder sindical e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores, deixou o Palácio do Planalto após dois mandatos bem sucedidos, uma aprovação popular superior a 80% e uma sucessora eleita e reeleita. No entanto, passou a figurar como réu em uma série de processos por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, até ser detido. Já Michel Temer (MDB) ascendeu à presidência após decisão do Senado afastar após processo de *impeachment* a então presidente Dilma Roussef, de quem era vice. Seu mandato foi atribulado, foi acusado de “golpista” e “traidor” e chegou a amargar o pior índice de rejeição popular entre os presidentes da república⁶. Temer atingiu a primeira posição do *Trending Topics* mundial do Twitter, com mais de 400 mil menções no dia em que foi preso. A notícia da prisão de ambos aqueceu as redes sociais. Um levantamento⁷ mostra que as menções em português à prisão de Temer em 24h somaram 1.228.953 tuítes, 44 mil a mais que os 1.185.483 da data da prisão de Lula. E como terão os memes coletados/curados pelos portais Estadão.com e Folha.com⁸ refletido a opinião pública dos internautas a respeito da prisão de duas figuras políticas com trajetórias e

⁴ Acusado pelo Ministério Público por receber suposta vantagem da empreiteira OAS na reforma de um apartamento no litoral de SP em troca de favorecimentos em contratos com a Petrobrás, a prisão de Lula foi decretada em abril de 2018 pelo então juiz federal Sérgio Moro, após condenação em segunda instância pelo TRF (4ª Região). Desde então, o ex-presidente encontra-se preso na sede da Polícia Federal, em Curitiba, tendo inúmeros pedidos de habeas corpus negados até o fechamento deste artigo.

⁵ Em 2019 o ex-presidente Michel Temer foi preso duas vezes. Na primeira prisão preventiva, em março, Temer foi detido na rua pela Polícia Federal para cumprir mandado do juiz federal Marcelo Bretas em investigação que apura suposto desvio de recursos e propina relacionada a contratos para a construção da Usina de Angra 3, no Rio de Janeiro. Ficou detido por quatro dias e foi solto graças a um habeas corpus. Em maio, o remédio jurídico foi revogado pelos desembargadores do TRF (2ª Região), gerando nova prisão, por seis dias. Neste estudo, focamos nos memes publicados por ocasião da primeira prisão.

⁶ Disponível em <https://veja.abril.com.br/politica/temer-bate-proprio-recorde-e-e-o-presidente-mais-rejeitado-da-historia>

⁷ Disponível em <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2019/03/22/prisoes-de-lula-e-temer-tiveram-quase-o-mesmo-barulho-no-twitter-nas-primeiras-24-horas/>

⁸ Cumpre registrar que nesta primeira fase do estudo, interessa-nos mais indagar qualitativamente sobre os memes selecionados pelos portais, deixando para uma fase posterior indagações sobre quem selecionou a motivação e os objetivos da seleção etc.

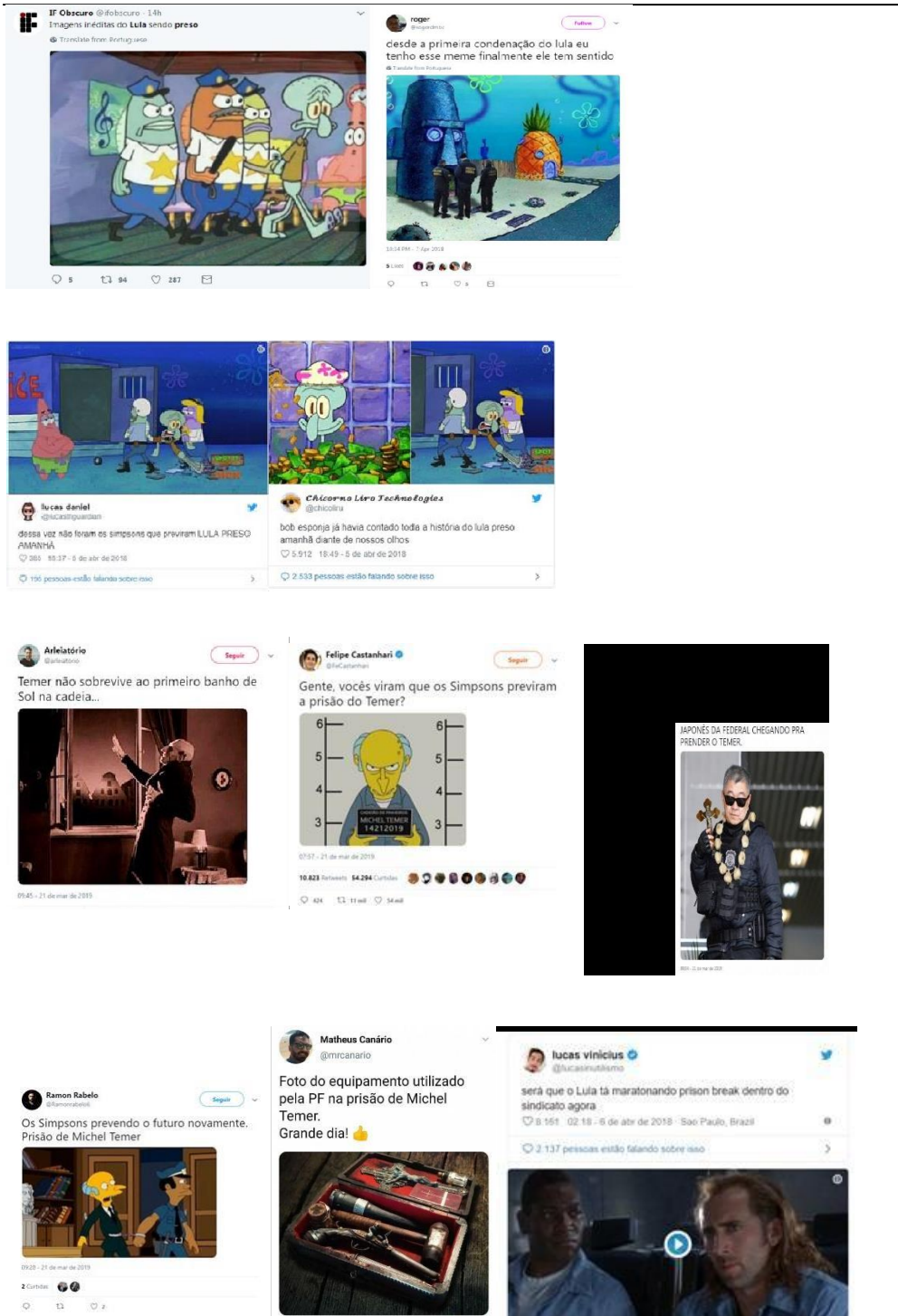
popularidades tão distintas? Pesaram no momento das postagens a popularidade que cada um tinha ao tempo de sua detenção?

No portal Estado.com, os memes relativos à prisão de Lula mereceram espaço uma vez no dia 05.04.2018 *‘Lula preso amanhã’: meme vira realidade e internet não está sabendo lidar* e duas vezes na edição do dia 07 de abril de 2018. *Veja memes após prisão de Lula* (galeria com imagens) e *“Lula preso no meme”* (Blog de Fausto Macedo, repórter que escreve sobre política e sociedade.). Ao todo, ambas reportagens trouxeram aos leitores 29 memes sobre o assunto. No UOL/Folha, o blog Hashtag (mídias Sociais e a vida em rede), em que Memes aparecem como uma categoria à parte, publicou duas matérias: em 06.04.2018 denominada *‘Lula preso amanhã’ já era mas isso não significa que acabaram os memes* e em 21.12.2019 *“Com Copa e Eleições é fácil fazer um retrospectiva dos memes de 2018”*. Ao todo, trouxe 12 memes sobre a prisão de Lula

Já a prisão de Temer ensejou uma matérias no Estado.com em 21.03.2019 *“Temer preso nas redes e nos memes”*. E duas matérias na Folha.com no dia 21.03.19: *“Na Austrália Gilmar Mendes já mandou soltar Temer: os memes da prisão do ex-presidente”*. E outra no dia 22.03.19 *“Prisões de Lula a Temer tiveram quase o mesmo barulho no twitter nas primeiras 24h”*.

Selecionamos alguns dos memes publicados nas matérias e os categorizamos de acordo com a temática principal. Buscamos memes que tivessem macro imagens e textos nas reportagens de em ambos os portais:

***Intertextualidade/dialogismo cultural:** Uma das características dos memes é basear seus conteúdos em obras não originais, posto que a proposta nesta nova mídia seja que seus criadores sejam livres para constituírem “colagens”, sem quaisquer compromissos com a originalidade. Como lembra Roland Barthes, “qualquer texto é um tecido de citações, saídas dos mil focos da cultura (BARTHES, 1987, p. 52)”. Em relação ao conteúdo dos posts, observa-se tanto na prisão de Lula quanto Temer em ambos os portais uma forte tendência dos memes à intertextualidade do factual com obras ficcionais da cultura de massa, como televisão (desenhos, séries) e cinema. O dialogismo com os personagens de “Bob Esponja” (Nickelodeon) e “Os Simpson” (Fox) é recorrente tanto em Estado quanto UOL, especificamente por conta da associação do nome do ex-presidente Lula com o personagem Lula Molusco e da alusão da aparência física de Temer ao taciturno e malvado personagem Sr. Burns e também aos filmes de vampiro, como *Nosferatu (1922)*.



Imagens 1 a 8 – Posts curados pelo Estado e Folha que apostam em intertextualidade com televisão e cinema. Ambos satirizam Temer, mas Estado é quem mais traz memes sobre Lula.

Certos memes dialogam ainda com a tecnologia/plataformas digitais, como o serviço de streaming de áudio e vídeo Spotify, em que um internauta captura uma playlist (real) criada como trilha sonora para o dia da prisão do petista.



Imagem 9- Meme publicado pelo Estado contendo playlist real criada para a prisão de Lula

* **Ironia, desqualificação, sátira à prisão e ao suposto alcoolismo de Lula:** Em relação a Lula busca se ridicularizar a falta de estudo, o gosto por bebidas, o envolvimento com a construtora Odebrecht, ironiza-se o encarceramento na Polícia Federal em Curitiba e até seu passado como preso político. Destaque para um dos *posts* do Estadão.com publicado por Carlos Bolsonaro, filho do então candidato rival de Lula à presidência, Jair Bolsonaro. Como lembra Viktor Chagas “há essa ideia de que o antagonismo tem um papel muito importante na política e de que é preciso não apenas rir junto com seu adversário, mas sobretudo esmagá-lo completamente a partir da piada. A sátira política serve como uma arma para vencer os inimigos” (CHAGAS, 2019).





Imagens: 10 a 18 - Memes curados pelo Estado.com e Folha/UOL alusivos à Lula. Apenas um deles publicado e Folha/UOL

***Referências a outros desafetos, políticos e autoridades:** No caso de Michel Temer mais que Lula, há referências explícitas à sucessora Dilma Rousseff, que “comemoraria” a prisão de seu vice como uma “vingança”, já que aos olhos do público ele é considerado “traidor” e um dos articuladores do impeachment. Outra figura que aparece citada é do ministro Gilmar Mendes, ministro do STF que tem a pecha de ser condescendente nos julgamentos de *habeas corpus* de acusados na Operação Lava Jato. No caso da prisão de Lula, a principal referência a político desafeto selecionada é um *GIF* animado de Jair

Bolsonaro, então candidato à presidência, que teria razões de sobras para comemorar a detenção do seu maior rival (e então líder nas pesquisas de intenção de voto) na corrida pelas eleições presidenciais de 2018.



Imagens 19 a 21 – Referências a outros desafetos/ políticos/ autoridades nos memes

Ficaram de fora desta análise ainda a menção à ex-primeira dama Marcella Temer que também foi alvo de memes jocosos pela prisão do marido 40 anos mais velho, os memes que anteviam as prisões dos ex-presidentes (páginas/perfis como “Lula preso amanhã”, “Temer preso amanhã” etc.), conversações que demandariam mais tempo e espaço de análise.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os memes de internet funcionam, segundo a definição de Limor Shifman (2014) a partir de grupos que compartilham características em comum, tomando como base uma mídia, seja ela uma imagem, vídeo, frase ou *hashtag*, e geralmente são um fenômeno efêmero mas de rápida viralização em sites de redes sociais. A rede social com presença mais constante nos relatos curados pelos portais foi o Twitter, – talvez pelo seu caráter mais imediatista e as possibilidades discursivas típicas da ferramenta tenha se tornado palco do debate político, especialmente após eleição do atual presidente, que faz amplo uso da ferramenta

As peças curadas pelos portais de notícias mostram que, em que pesem as diferentes histórias dos políticos, ninguém está a salvo da impiedosa crítica da opinião pública. Se o calcanhar de Aquiles de Lula parecem ser o alcoolismo e a pouca instrução, o de Temer são a aparência física, a pecha de “traíra político e o fato de ter zero carisma”. A prisão de Lula gerou menos menções no twitter, o que não significa que os memes de Temer sejam menos ofensivos que os de Lula. Estado.com se dedica com equilíbrio a compilar memes de ambas as prisões, enquanto a Folha/UOL parece constrangida em trazer à tona os de Lula – e o quando o faz equipara-os aos de Temer.

Por conterem muitas vezes uma linguagem carregada de sátira e humor, os memes são frequentemente vistos como um fenômeno que não tem muito impacto social e nem grande importância para a comunicação em si. No entanto, o fato é que os memes estão presentes hoje de forma efetiva no cotidiano de todos aqueles que utilizam uma rede social, seja como lazer, seja como forma de comunicação. Não podemos prever o caminhar destas tendências, até por que a internet se mostra tão dinâmica que seria um equívoco tentar realizar qualquer previsão. Em recente entrevista ao site DW Brasil, o pesquisador da UFF Viktor Chagas lembra que por si os memes não têm uma função democratizante ou antidemocratizante. Mas podem sim ser acionados, mobilizados por grupos de interesse no intuito de fomentar determinados debates.

mesmo que se ancorem em leituras rasas da realidade ou que se apoiem em estereótipos, eles podem sim estimular reflexões e favorecer uma perspectiva crítica à medida que garantem o acesso ao debate. Eu diria que, no mais das vezes, os memes podem funcionar como o primeiro degrau para o debate qualificado e, desse modo, estamos tratando de um dispositivo de letramento político importante e que não deve ser menosprezado pelos movimentos sociais. Há quem encare os memes apenas como uma ferramenta de mistificação das massas, um gênero alienante. Quem enxerga o fenômeno desse modo está perdendo muitas camadas de significação. (CHAGAS, 2019)

Cabem ainda muitas questões (e mais aprofundadas) sobre o assunto que envolvam critérios de seleção dos memes, o capital social de quem os cria/compartilha etc. O certo é que o tema ainda carece de muitas pesquisas a contribuir com a compreensão do desenvolvimento deste formato de expressão dentro do processo comunicacionais típico das redes.

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. . **O rumor da língua**, Lisboa: Edições 70, 1987.

BERGSON, H. **O riso**: ensaio sobre o significado do cômico. São Paulo: Edipro, 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

CHAGAS, V. “**Não tenho nada a ver com isso**”: cultura política, humor e intertextualidade nos memes das Eleições 2014. Compós, 2016.

_____ **Memes garantem acesso ao debate, diz pesquisador da UFF**. Entrevista concedida a DW Brasil. São Paulo, 17 de junho de 2019.

-
- COSTA, M.C.C. **No que você está pensando?** Redes Sociais e sociedade contemporânea. IN Revista USP. Redes Sociais. São Paulo, SP: USP Dezembro/janeiro/fevereiro/2012.
- KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. On line memes affinities and cultural production. IN: _____ **A new literacies sampler**. Nova York: Peter Lang, 2007.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000
- LIPPMANN, W. **Opinião Pública**. São Paulo: Vozes, 2008.
- PARK, H. W. THELWALL, M. **Rede de Hiperlinks**: estudo da estrutura social na internet. In: DUARTE, F; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (Org.). O Tempo das Redes. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PULITZER, J. **A escola de Jornalismo na Universidade de Columbia**: o poder da opinião pública. Florianópolis: Insular, 2009.
- RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- _____. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o Estudo das Redes Sociais na Internet: o caso da hashtag #tamojuntodilma e #calabocadilma. **Revista Fronteiras**, 16, 2014
- ROMANINI, V. **Tudo Azul no universo das redes**. IN Revista USP. Redes Sociais. São Paulo, SP: USP Dezembro/janeiro/fevereiro/2012.
- SALIBA, E.T. **Raízes do Riso**: a representação humorística na história brasileira: da Belle Époque aos primeiros tempos do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. PP.15-36
- SHIFMAN, L. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.
- TOTH, J; MENDES, V.C. **Monitorando memes em redes sociais**. IN SILVA, T.; STABILE, M. Monitoramento e pesquisa em mídias sociais: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva-Limão, 2016. PP 211-234.
- <https://www.pagbrasil.com/pt-br/noticias/relatorio-digital-in-2019-brasil/> <acesso em 31.05.2019>
- <https://veja.abril.com.br/politica/temer-bate-proprio-recorde-e-e-o-presidente-mais-rejeitado-da-historia/>. <acesso em 25.05.2019>
- <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/temer-presno-nas-redes/> <acesso em 20.06.2019> <acesso em 01.06.2019>